

## EDITORIAL

A Revista *Perspectivas*, desde seu primeiro número, segue o intuito em fomentar o debate filosófico, bem como em divulgar as recentes pesquisas realizadas pelos pares, que alicerçam o aprofundamento dos estudos e contribuem para o fortalecimento da investigação filosófica no Brasil. Com recebimento de contribuições em fluxo contínuo, a revista do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins se consolida dentre as revistas de Filosofia, na proposta de publicar artigos, resenhas e traduções, cujo cerne da reflexão esteja a perspectiva filosófica e seus diálogos. A cada número lançado, podemos apreender que o debate filosófico persevera, e a junção de diferentes perspectivas soa oportuna no embate de ideias que deve sempre ser promissor ao processo de formação humana.

Os artigos que compõem a presente edição versam sobre diversos aspectos da filosofia, demonstrando sua amplitude e real necessidade de um debate permanente e interlocução, com toda comunidade que se interessa por sua temática.

Neste número da *Perspectivas*, o texto de Rúbia Lucia Oliveira se refere a relação entre arte e imaginário do pensamento de Jean-Paul Sartre, partindo da formação de uma obra de arte, diante do objetivo passível de apreciação, considerando o *para-si* e o nada, bases da fenomenologia sartreana.

O artigo de Nélcio Lustosa Santos Junior, trata das políticas de reconhecimento e identidade, em uma interlocução entre Charles Taylor e Nancy Fraser, onde o debate possibilita, a partir de sua crítica, pensar as concepções de reconhecimento e intersubjetividade.

No campo da filosofia da ciência, o texto de Cláudio Abreu, demonstra como a questão da hipótese, no caso da sociologia, pode ser entendida como um marco teórico, em contraste com a concepção clássica das teorias científicas.

No artigo: *Sobre a possibilidade de uma terapia para cultura*, Edson Souza analisa, considerando o mal-estar apontado pelo pai da psicanálise, a possibilidade de uma terapia para a cultura, dialogando Freud com Schiller, a fim de considerar o indivíduo curado na sociedade em que vive.

Em *Instrução e Mal Radical em Eric Weil*, Daniel Soares se propõe analisar o mal, compreendido como violência para Weil, a fim de compreender que essa concepção se

diferencia de Kant, quando de sua concepção de mal radical, apontando semelhança e dessemelhança entre ambos, para considerar o modo como a instrução pode atuar para educar as paixões.

Seguido o propósito de contribuir com o debate filosófico e a divulgação das ideias e pesquisas realizadas, a Revista *Perspectivas* deseja boa leitura a todas (os)!

**Elizângela Inocência Mattos,**

**Maio, 2019.**